

## **AS TICS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS EM ESCOLA RURAL: IMAGINAÇÃO E CONHECIMENTO**

ALINE CRISTINA SIEFERT KOPF<sup>1</sup>; ALEXANDRE VERGÍNIO ASSUNÇÃO<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – alininha.criss@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – alex.ifsul@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade moderna, altamente conectada, tem exigido cada vez mais que todas as pessoas estejam se atualizando frente ao uso das tecnologias. O termo tecnologia é definido como um agregado de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Além disso, com a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação do novo momento tecnológico – tecnologia da informação e comunicação (TIC), que é vivenciado atualmente por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador –, a forma de viver e de construir o conhecimento na atualidade é modificada. (KENSKI, 2012).

Como TICs, pode-se entender também as tecnologias do imaginário que são dispositivos de intervenção, formatação, interferência e construção das bacias semânticas, ou seja, o que dá o significado para as vivências do mundo real, tanto para indivíduos como também para grupos. As tecnologias do imaginário acabam servindo como um meio de irrigação/fomentação do real através da imaginação (DA SILVA, 2012). Imaginação que para Vygotsky (2009, p. 11) é uma “atividade criadora do cérebro humano”.

Dessa forma este trabalho tem como objetivo investigar, em uma escola rural, o uso das TICs como ferramenta mediadora para o despertar da imaginação dos alunos e da construção de conhecimento.

Além disso é importante saber quais os pensamentos destes professores, quais suas idealizações e imaginações sobre essa nova sociedade com relação ao uso das TICs e se estas auxiliam na mediação para a construção do conhecimento do aluno. Também é importante avaliar a opinião dos alunos, procurando saber se eles acreditam que os professores estão utilizando alguma tecnologia em sala de aula. Para isso, é necessário primeiramente reforçar com estes o conceito de TICs. Caso estes estudantes acreditem que estas TICs não

estão sendo utilizadas, será investigado com eles se gostariam que essas tecnologias fossem empregadas nas aulas e o motivo para sua resposta.

Como motivação para a realização deste trabalho tem-se o cenário em que se encontram as escolas de zona rural, onde há dificuldade de acesso às tecnologias devido a sua localização geográfica ou, por vezes, devido a sua infraestrutura precária. Além disso, há também a localização da moradia dos estudantes. Tudo isso acaba tornando o acesso as TICs, muitas vezes, limitado – limitado somente a escola, e muitas vezes nem se quer na escola há o acesso. Isso vai ao encontro do que (PESCADOR, VALENTINI e FAGUNDES, 2013) diz que há “a dificuldade de acesso à internet e às tecnologias digitais de informação e comunicação devido a características geográficas das regiões. Dificuldades técnicas desse tipo terminam por excluir uma parcela da população do digital em uma sociedade cujas formas de agir, interagir e pensar têm sido influenciadas pela cultura digital” (LEVY, 1999).

Este trabalho justifica-se, também, pela vivência da autora deste trabalho, a qual estudou todo o seu ensino básico (ensino fundamental e ensino médio) em escola de zona rural. Além disso, a mesma residia em zona rural e enfrentou as dificuldades acima mencionadas.

Dito tudo isso, coloca-se aqui uma questão: será realmente possível despertar o interesse no outro, ou seja, despertar a imaginação do outro com a utilização das TICs e utilizar de forma eficiente as tecnologias em escolas de zona rural? Este trabalho visa responder estas questões através de uma abordagem qualitativa, a qual é a análise metodológica do trabalho, em uma escola de zona rural através de questionários e auxílio de entrevistas.

## 2. METODOLOGIA

A pergunta a qual este trabalho busca responder é: É possível despertar a imaginação do/no outro com a utilização das TICs e utilizar de forma eficiente as tecnologias em escolas de zona rural?

Na busca por responder a essa questão a pesquisa consiste de uma análise qualitativa que segundo Minayo (1994) é a abordagem “que busca se aprofundar no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Colocando-se como tarefa central das ciências sociais, e a compreensão da realidade humana vivida socialmente”.

O campo de pesquisa consiste em uma escola estadual do interior do município de Pelotas, situada na localidade conhecida como Monte Bonito, nono distrito da cidade.

Os sujeitos da pesquisa são quatro professores, os quais foram escolhidos pela direção da escola dentre toda equipe de professores que atuam nas turmas do terceiro ano do ensino médio. Além disso, também são sujeitos da pesquisa quatro alunos, os quais foram escolhidos pelos dois professores selecionados. Assim como os professores, os alunos também são de turmas de terceiro ano. A escolha do terceiro ano do ensino médio se deve ao fato da pesquisa buscar analisar se as TICs fizeram alguma falta nesta trajetória desde o ensino fundamental. Logo, pela maior trajetória escolar destes alunos, pode-se fazer uma melhor análise desta característica.

O primeiro contato com a escola foi para buscar uma aproximação e observação do contexto escolar, preparando o momento de imersão com o questionário e entrevista, que serão os métodos utilizados para esta pesquisa de campo.

Em um segundo contato foi apresentada a proposta de pesquisa a todo grupo de professores. Após foi feita a escolha dos participantes, para os quais foram entregues os questionários e feita a entrevista.

Com os questionários respondidos pelos professores e alunos e com as entrevistas feitas fez-se uma análise dos dados e dividiu-se os mesmos em categorias. Para Minayo (1994) “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até então realizou-se estudos teóricos sobre o tema, executou seu levantamento sobre “estado da arte” e está em fase de análise dos dados alcançados através da pesquisa.

### **4. CONCLUSÕES**

Espera-se que o trabalho traga contribuições positivas dentro do campo da educação com o uso das novas tecnologias na escola rural em foco.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da Informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012. 8ª ed.

SILVA, J.M. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2012. 3ª ed.  
VYGOTSKY, L. **A Imaginação e a arte na Infância**. Relógio D'Água Editores, 2009.

PESCADOR, C. M.; VALENTINI, C.B.; FAGUNDES, L.C. A Inserção do Laptop na Escola Rural: perspectivas de inclusão e emancipação digital. **Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE**, p. 586-589, 2013.

LÉVY, P. (1999) **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. In: DESLANDES, S.F.; NETO, O.C.; GOMES, R. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Cap. 1, p. 9-29.